

AMPUTAÇÃO TRAUMÁTICA DA LÍNGUA EM CÃO. RELATO DE CASO.

Ana Maria Quessada¹
Wagner Costa Lima²,
Elizângela Falcão Vale²,
Luciana De Moura Sales²,
Leonardo Atta Farias²,
Dêmis Carlos Ribeiro Menezes²

QUESSADA¹, A. M.; LIMA², W. C.; VALE², E. F.; SALES², L. M.; FARIAS², L. A.; MENEZES², D. C. R. Amputação traumática da língua em cão. Relato de caso. *Arq. Ciênc. Vet. Zool. Unipar, Umuarama*, v. 10, n. 1, p. 69-71, 2007

RESUMO: Descreve-se um caso raro de amputação parcial da língua em cão. O animal foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí, com amputação traumática da língua, devido à mordedura por outro cão, em uma briga. Foi feita a sutura simples do segmento remanescente. O animal se recuperou completamente, com boa qualidade de vida. Concluiu-se que o cão se adapta bem à perda parcial da língua.

PALAVRAS-CHAVE: Mordedura. Laceração. Cavidade oral. Trauma.

TRAUMATIC TONGUE AMPUTATION IN DOGS: A CASE REPORT

QUESSADA¹, A. M.; LIMA², W. C.; VALE², E. F.; SALES², L. M.; FARIAS², L. A.; MENEZES², D. C. R. Traumatic tongue amputation in dogs: A case report. *Arq. Ciênc. Vet. Zool. Unipar, Umuarama*, v. 10, n. 1, p. 69-71, 2007

ABSTRACT: A rare case of partial tongue amputation in a male dog is described. The animal was admitted in the Universidade Federal do Piauí Veterinary Hospital with traumatic tongue amputation due to a bite during a fight with another dog. A simple suture of remnant segment was made. The animal recovered completely, having good life quality. It was concluded that dogs can adapt well to partial tongue amputation.

KEYWORDS: Bite. Laceration. Oral Cavity. Trauma.

AMPUTACIÓN TRAUMÁTICA DE LENGUA EN PERRO RELATO DE CASO

QUESSADA¹, A. M.; LIMA², W. C.; VALE², E. F.; SALES², L. M.; FARIAS², L. A.; MENEZES², D. C. R. Amputación traumática de lengua en perro. Relato de caso. *Arq. Ciênc. Vet. Zool. Unipar, Umuarama*, v. 10, n. 1, p. 69-71, 2007

RESUMEN: Se describe un caso raro de amputación parcial de lengua en perro. El animal fue atendido en el Hospital Veterinario de la Universidad Federal del Piauí, con amputación traumática de la lengua, debido a mordedura por otro perro, en una pelea. Se hizo la sutura simple de segmento remanente. El animal se recuperó totalmente, con buena calidad de vida. Se concluyó que el perro se adapta bien a la pérdida parcial de la lengua.

PALABRAS CLAVE: Mordedura. Laceración. Cavidad oral. Trauma.

1. Introdução

As doenças cirúrgicas da cavidade oral e da orofaringe são comuns nos cães e gatos. Elas incluem anormalidades congênitas e traumáticas. Os pacientes com doenças na cavidade oral e orofaringe podem apresentar salivação, disfagia, anorexia, sangramento da boca e/ou hálito fétido. Amputação de 40 a 60% da língua rostral é bem tolerada. A maior parte das lacerações linguais é tratável por meio de um reparo ou fechamento em uma ou duas camadas. As bordas podem ser aproximadas com sutura contínua simples,

usando-se fio absorvível. A cavidade oral e a orofaringe são contaminadas, mas a saliva é antimicrobiana e o suprimento sanguíneo nessa região é excelente. Conseqüentemente infecções após cirurgia oral são raras. No entanto, pode-se administrar uma dose profilática de antibiótico contra aeróbios e anaeróbios Gram positivos. Entre eles, o metronidazol (HEDLUND, 2002).

As lesões mais freqüentemente observadas na língua são lacerações causadas pelo ato de lambe superfícies cortantes, corpos estranhos penetrantes, queimaduras por fios elétricos e ulceração da mucosa

¹ Professora, Universidade Federal do Piauí. Rua Visconde de Parnaíba, 3377, apto. 1301, Horto Florestal, 64049-570, Teresina, PI. E-mail: mariaquessada@yahoo.com.br. (autor para correspondência).

² Médico veterinário autônomo.

em decorrência de infecção ou ingestão de agentes cáusticos. As lacerações são suturadas com material absorvível para controle da hemorragia e aposição das bordas (HARVEY, 1998).

Em um estudo retrospectivo, onde analisou casos de mordeduras de cães por outros cães constatou-se que os machos são mais afetados que as fêmeas. A mortalidade só ocorre em casos onde houve injúria abdominal ou torácica (SHAMIR et al., 2002).

A razão primária para amputação parcial da língua é neoplasia (HEDLUND, 2002). Nestes casos, a literatura registra amputação de grande parte da língua em cão com boa recuperação (SCHOOF, 1997).

Amputação traumática completa da língua é muito excepcional porque a posição intra-oral da língua a protege de traumas. Descreve-se um caso de uma amputação completa de uma porção da língua em um garoto de 12 anos, ocorrida durante uma briga. Embora nem sempre seja bem sucedido, o reimplante da língua foi feito com boa recuperação do paciente (TOURE et al., 2003).

Em cão há registro de um caso de laceração lingual, causada por um corpo estranho alojado na base da língua. O caso era crônico. Foi feita glossectomia parcial. No pós-operatório foi colocado um tubo de faringostomia. Apesar de permanecer com apenas 1/3 da porção oral da língua, o cão se adaptou perfeitamente a esta condição (BRAGA et al., 2004).

Foram realizados exames em cinco cães que foram submetidos à glossectomia em períodos que variaram de uma semana até oito anos após a cirurgia. Todos os animais apresentavam qualidade de vida satisfatória (DVORAK et al., 2004).

Com o objetivo de se descrever um caso raro de lesão traumática da língua em cão, resolveu-se realizar este relato, pois na literatura consultada não foram observados casos semelhantes em cães, apenas na espécie humana.

2. Relato de Caso

Foi atendido na Clínica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário Universitário (HVU) da Universidade Federal do Piauí, um cão macho, sem raça definida, de 4 anos de idade.

Na anamnese, a proprietária queixou-se de que o cão brigou com outro, também de sua propriedade, e houve arrancamento da língua em uma mordedura.

Devido à hemorragia, o animal foi encaminhado imediatamente ao centro cirúrgico. Instituiu-se fluidoterapia com solução de ringer lactato¹ na dose de 10mL/kg/hora. Fez-se anestesia com associação de

quetamina², xilazina³ e diazepam⁴ (na mesma seringa) na dose de 2mg/kg de quetamina, 0,5mg/kg de xilazina e 2mg/kg de diazepam por via intravenosa. A hemorragia foi contida por pinçamento e ligadura dos vasos. Após contenção da hemorragia, observou-se laceração traumática da língua com arrancamento parcial de cerca de um terço do seu diâmetro total, envolvendo a face lateral, dorsal e caudal (fig. 1).

A língua foi suturada com pontos simples separados, utilizando-se catagute cromado 2-0⁵ (fig. 2). Imediatamente antes da sutura, foi aplicada penicilina benzatínica⁶ por via intramuscular, na dose de 40.000 UI/kg. Após o ato cirúrgico foi administrado flunixin meglumine⁷, na dose de 1,1 mg/kg por via intramuscular. O cão ficou internado durante dois dias. Neste período ficou em jejum absoluto, sendo hidratado com solução fisiológica de NaCl a 0,9%⁸, na dose de 10mL/kg/hora. Foi medicado com associação de metronidazol (12,5 mg/kg/sid) e espiramicina⁹ (75.000 UI/kg/sid) por via oral e flunixin meglumine na dose de 1,1 mg/kg por via intramuscular. Findos os dois dias, deu-se alta ao animal, prescrevendo-se dieta líquida por 15 dias. Durante este período, continuou-se a administração de associação de metronidazol e espiramicina na mesma dose e via.



Figura 1 – Cão, macho, SRD, apresentando laceração de língua.

¹ Solução de ringer com lactato de sódio. Halexlstar Indústria Farmacêutica Ltda. Goiânia – GO.

² Ketamin, Cristalia Produtos Químicos e Farmacêuticos Ltda. Itapira - SP.

³ Rompum. Bayer do Brasil S.A. São Paulo – SP

⁴ Diazepamil, Hipolabor Farmacêutica Ltda. Sabará –MG.

⁵ Shalon fios cirúrgicos Ltda. São Luís de Montes Belos – GO.

⁶ Pencil B. Prodott Laboratório Farmacêutico Ltda. Santo Amaro - SP

⁷ Flunamine. Bayer do Brasil S.A. São Paulo – SP

⁸ Solução de cloreto de sódio a 0,9%. Gaspar Viana. Fortaleza - CE.



Figura 2 – Cão, macho, sutura da língua para reparar laceração.



Figura 3 – Cão, macho, SRD, visão da língua sete meses após a amputação parcial.

3. Discussão

Embora as doenças cirúrgicas da cavidade oral e da orofaringe sejam comuns nos cães e gatos (HEDLUND, 2002), a literatura registra poucos casos de lesões traumáticas da língua em cães, sendo as lacerações mais comuns diferentes do caso em questão (HARVEY, 1998).

Levando-se em consideração a etiologia, não foi observado caso semelhante em cão. Observou-se um caso parecido em humano, onde a etiologia foi a mesma (briga) (TOURE et al., 2003). Em um relato de caso de laceração lingual em cão, a etiologia foi corpo estranho e o caso era crônico (BRAGA et al., 2004).

Em casos de mordeduras em cães, não se observou nenhum caso na língua. (SHAMIR et al., 2002) pois a mesma fica protegida, devido à sua posição (TOURE et al., 2003).

Ao dar entrada no HVU o animal apresentava sangramento oral, que é um dos sinais clínicos de enfermidades na cavidade oral (HEDLUND, 2002), as quais podem ser traumáticas (HARVEY, 1998; HEDLUND, 2002; TOURE et al., 2003; BRAGA et al., 2004), como no caso em questão.

Em relação à técnica cirúrgica, foi adotada a recomendada pela literatura (HEDLUND, 2002;

BRAGA et al., 2004), com bons resultados.

Embora as infecções pós-operatórias de cirurgias na cavidade oral não sejam frequentes (HEDLUND, 2002), optou-se pela utilização de antibiótico por haver indicação (HEDLUND, 2002) e também por se tratar de um ferimento por mordedura.

Embora haja recomendação (BRAGA et al., 2004), optou-se por não se colocar tubo de faringostomia no pós-operatório e não foram encontrados efeitos adversos oriundos desta opção. Ao contrário, considerou-se que o manejo pós-operatório foi facilitado.

Em relação à qualidade de vida após perda de porção da língua, os relatos encontrados são bastante favoráveis, com boa recuperação e perfeita adaptação à nova situação (SCHOOF, 1997; HEDLUND, 2002; BRAGA et al., 2004; DVORAK et al., 2004), conforme se observou no caso ora relatado. Após a cirurgia o animal teve boa recuperação. No segundo dia de internamento, conseguiu ingerir água, não mostrando sinais de dor ou desconforto.

No contato telefônico feito com a proprietária, sete meses após o ato cirúrgico, a mesma relatou que o animal estava completamente recuperado e perfeitamente adaptado à situação, alimentando-se e bebendo normalmente.

4. Conclusão

Concluiu-se que o cão se adaptou bem à perda parcial da língua.

5. Referências

- BRAGA, F. A. et al. Laceração lingual em um cão: relato de caso. *Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária – Pequenos Animais e Animais de Estimação*, Curitiba, v. 2, n. 8, p. 239-243, 2004.
- DVORAK, L. D. et al. Major glossectomy in dogs: a case series and proposed classification system. *Journal of the American Animal Hospital Association*, Denver, v. 40, n. 4, p. 331-337, 2004.
- HARVEY, C. E. Cavidade oral; língua, lábios, bochechas, faringe e glândulas salivares. In: SLATTER, D. *Manual de cirurgia de pequenos animais*. 2. ed. São Paulo: Manole, 1998. p. 624-645.
- HEDLUND, C. S. Cirurgia do sistema digestório. In: FOSSUM, T. W. *Cirurgia de pequenos animais*. São Paulo: Roca, 2002. p. 222-405.
- SHAMIR, M. H. et al. Dog bite wound in dogs and cats: a retrospective study of 196 cases. *Journal of the Veterinary Medicine. Series A*, Berlim, v. 49, n. 2, p. 107-112, 2002.
- SCHOOF, S. H. Lingual hemangioma in a puppy: a case report and literature review. *Journal of the American Animal Hospital Association*, Denver, v. 33, n. 2, p. 161-165, 1997.
- TOURE, S. et al. Réimplantation en urgence après amputation traumatique complète de la langue chez un enfant. *Revue de Stomatologie et de Chirurgie Maxillofaciale*, Paris, v. 104, n. 1, p. 52-54, 2003.

UNIVERSIDADE PARANAENSE

Em 2007

**as Revistas Científicas da UNIPAR,
mais perto de você.**

Acesse:

<http://revistas.unipar.br>

**Submissões online, textos completos
e informações.**

**Coordenadoria de Editoração e Divulgação Científica
cedic@unipar.br**

